



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## LEVANTAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ - BAHIA, NOS ANOS DE 2020 E 2021

Ana Paula Oliveira Silva<sup>1</sup>

Dr.(a) Glauber Barros Alves Costa<sup>2</sup>

Sueli Vilasboas Sousa<sup>3</sup>

### Resumo:

A violência contra a mulher desde o assédio moral até o homicídio é motivada principalmente pelo seu gênero. Ao longo da história, as sociedades estabeleceram uma segregação sexual, resultando em comportamentos desiguais entre os gêneros desde o período de infância. Muitas mulheres encontram-se submissas aos homens, sujeitas a diversas formas de agressão, o que se resulta em uma posição de vulnerabilidade. Apesar dos avanços na conquista de direitos, as mulheres ainda enfrentam desafios, como: a violência de gênero. Importante ressaltar que a Lei Maria da Penha foi um marco importante, mas ainda há muito a ser feito para enfrentar a violência de gênero. Sendo assim, esta pesquisa tem o objetivo de mapear a incidência da violência contra a mulher em Caetité - BA, identificando os locais com maior registro de denúncias e discutindo os motivos que levam as vítimas a não denunciar.

Nesta pesquisa trazemos dados coletados e através da análise dos boletins de ocorrência, os resultados foram reveladores, pois teve a predominância da violência física. Além da coleta, apresentamos soluções visando urgência, como a necessidade de políticas públicas abrangentes, a criação de uma delegacia especializada e o combate ao patriarcado. Desta forma, a investigação visa conscientizar sobre a realidade da violência doméstica e contribuir para uma compreensão mais ampla sobre os tipos de violência e questões de gêneros.

**Palavras-chave:** Violência; segregação sexual; desigualdades de gênero.

---

<sup>1</sup> Ana Paula Oliveira Silva, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), email - anp.oliveirasilva@gmail.com

<sup>2</sup> Glauber Barros Alves Costa, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), email- gbcosta@uneb.br

<sup>3</sup> Sueli Vilasboas Sousa, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), email- suely95vilasboas@gmail.com

## **Abstract:**

Violence against women, from bullying to homicide, is mainly motivated by their gender. Throughout history, societies have established sexual segregation, resulting in unequal behavior between genders since childhood. Many women find themselves submissive to men, subject to various forms of aggression, which results in a vulnerable position. Despite advances in gaining rights, women still face challenges, such as: gender-based violence. It is important to highlight that the Maria da Penha Law was an important milestone, but there is still much to be done to tackle gender-based violence. Therefore, this research aims to map the incidence of violence against women in Caetité - BA, identifying the places with the highest number of reports and discussing the reasons that lead victims not to report it.

In this research we bring data collected and through the analysis of police reports, the results were revealing, as physical violence predominated. In addition to collection, we present urgent solutions, such as the need for comprehensive public policies, the creation of a specialized police station and the fight against patriarchy. In this way, the investigation aims to raise awareness about the reality of domestic violence and contribute to a broader understanding of the types of violence and gender issues.

**Keywords:** Violence; sexual segregation; gender inequalities.

## **Introdução**

A violência contra a mulher abrange desde o assédio moral até o homicídio, sendo seu gênero o principal motivo desse tipo de violência. Historicamente, as sociedades estabeleceram uma segregação sexual, diferenciando os papéis de mulher e homem, o que resultou na construção de comportamentos profundamente desiguais entre os gêneros, desde a infância, com a imposição de rótulos a serem seguidos. Como consequência, muitas mulheres encontram-se submissas aos homens, sujeitas a diversas formas de agressão que podem causar danos físicos e psicológicos. Devido a essa posição tradicional, a mulher atua de maneira diferenciada em qualquer esfera social, resultando em sua pouca evolução na conquista da cidadania e autonomia como sujeitos de direitos, o que as coloca em posição de vulnerabilidade a abusos e violências, conforme apontado por Silva (2017, p. 10).

Diante disso, os efeitos da exclusão da mulher na sociedade são historicamente marcantes e deixam ramificações profundas. Em prol do combate à violência contra as mulheres, esta pesquisa visa mapear a

incidência desse tipo de violência no município de Caetité, identificando os bairros e áreas rurais com maior índice de registros. Além disso, pretende-se elaborar um mapeamento detalhado da violência contra a mulher, identificando quais áreas apresentam maiores índices desse tipo de violência, além de promover uma discussão sobre os motivos e diversidades que levam as vítimas a não prosseguirem com a denúncia.

### **Seções e parágrafos**

Ao longo da história, a mulher foi predominantemente relegada ao papel de reprodutora e responsável pelos afazeres domésticos, enquanto o homem era exaltado como guerreiro e provedor. No entanto, desde as grandes guerras mundiais, houve uma mudança significativa nesse paradigma, com as mulheres ingressando cada vez mais em outros espaços além do doméstico. (Baltar, P.; Leone, E. T, 2008)

Em consequência disso, como exemplo, pode-se dizer sobre a divisão sexual do trabalho, por exemplo, mesmo que a mulher tenha um trabalho, ela ainda faz os afazeres do lar, cuida dos filhos e tem um salário inferior ao do homem, sendo assim a desigualdade ainda é presente mesmo com essa evolução das conquistas das mulheres no mercado de trabalho. Como Costa e Dantas (2016) enfatizam:

a mulher oriunda de uma sociedade patriarcal machista ainda é tida como força de trabalho secundária, e muitas vezes isso reflete no salário que a mesma recebe, sendo inferior ao do homem. Mesmo com a participação dessas no mercado de trabalho e o seu desempenho simultâneo dos papéis reprodutivo e produtivo, as desigualdades de gênero permanecem. (Costa e Dantas, p. 330)

Nesse viés, a persistência das desigualdades de gênero no mercado de trabalho, mesmo com a participação crescente das mulheres. Ainda hoje, em uma sociedade patriarcal, elas são frequentemente consideradas como uma força de trabalho secundária, refletindo-se em salários inferiores aos dos homens. Mesmo conciliando múltiplos papéis reprodutivos e produtivos, as disparidades salariais persistem, evidenciando a necessidade contínua de combate à discriminação de gênero e promoção da igualdade no ambiente de trabalho.

A partir dos anos 1980, observou-se um aumento notável da participação feminina no mercado de trabalho, impulsionado por mudanças econômicas e sociais. Mulheres passaram a assumir não só o papel de administradoras de negócios, mas também a dupla jornada, conciliando trabalho remunerado com os cuidados do lar. Isso resultou em um impacto econômico significativo, mas mesmo com essa independência financeira, persistem desigualdades de gênero, como salários inferiores e a manutenção da divisão sexual do trabalho.

Apesar dos avanços na conquista de direitos, as mulheres ainda enfrentam desafios como a violência de gênero. A cada dois minutos, uma mulher é agredida no Brasil, e muitas delas não denunciam seus agressores por medo ou falta de apoio. A cultura do patriarcado ainda está enraizada na sociedade, perpetuando a ideologia da dominação masculina e dificultando a denúncia e o enfrentamento da violência

A Lei Maria da Penha, promulgada em 2006, foi um marco importante na luta contra a violência doméstica, reconhecida internacionalmente como uma das melhores legislações de gênero do mundo. No entanto, ainda há muito a ser feito para desconstruir padrões culturais e enfrentar a violência de gênero em todas as suas formas. (Instituto Maria da Penha)

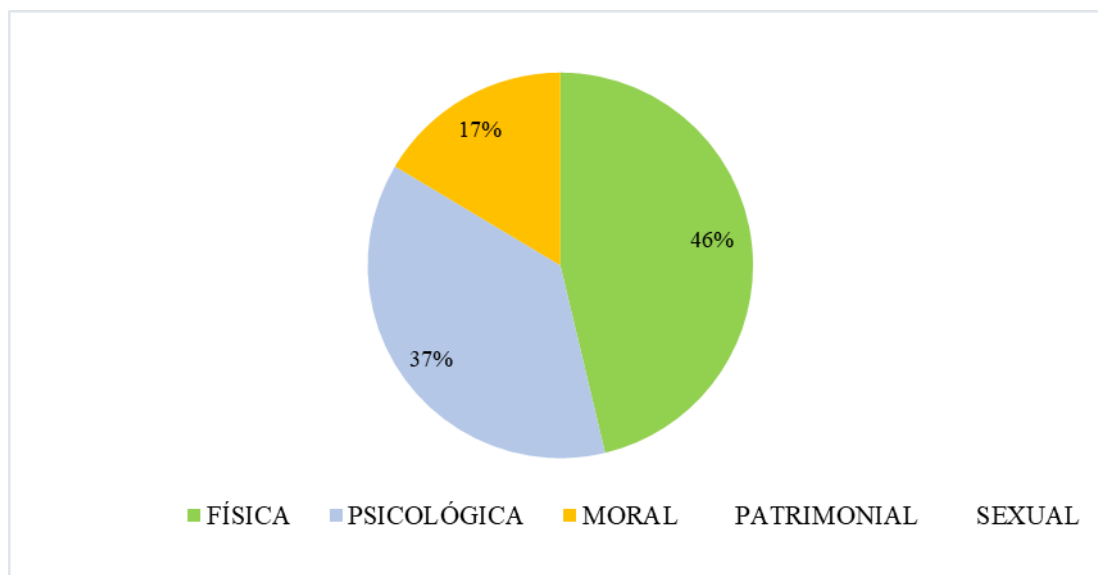
É fundamental promover discussões e reflexões sobre a desigualdade de gênero, questionar comportamentos androcêntricos e buscar formas eficazes de combater a violência contra a mulher. Somente através da conscientização, do apoio mútuo e da implementação de políticas públicas efetivas podemos garantir um futuro mais igualitário e seguro para todas as mulheres.

Neste sentido, escolhemos a variável tipos de violência para analisar os boletins de ocorrência na delegacia da cidade de Caetité, após a coleta de dados fizemos um gráfico da distribuição dos tipos de violência sofridos pelas mulheres no ano de 2021, em que totalizou 67 boletins analisados, destas 67 vítimas, 46% sofreram violência física, 37% violência psicológica e 17% da violência moral. Dessa forma, por meio dos dados coletados identificamos maior porcentagem da violência física que é entendida como qualquer conduta que ofenda integridade ou saúde corporal da mulher. E, através dos dados coletados foi possível notar o cenário patriarcal e machista, por isso a

pesquisa foi realizada com o objetivo de mostrar para a população caetiteenses a realidade da violência doméstica.

### Figuras e legendas

**GRÁFICO 1.0 - DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDOS PELAS MULHERES NO ANO DE 2021**



**Fonte:** Dados coletados na pesquisa em fevereiro de 2022. Acervo próprio dos autores.

#paratodomundover: O gráfico é em formato de pizza e representa a porcentagem dos tipos de violência sofridos pelas mulheres no ano de 2021. Por meio deste gráfico pode-se observar que 46% das mulheres sofreram violência física, 37 % das mulheres sofreram violência psicológica e 17% das mulheres sofreram violência moral. Não houve ocorrência de violência patrimonial e sexual registrada nos boletins de ocorrência.

Figuras, quadros e tabelas, incluindo seus títulos, devem ser inseridos no texto, em uma única página. Caso não seja possível figurar numa mesma página, será necessário forçar a quebra de página. Imagens, assim como gráficos ou tabelas, devem ser anexados em seu formato original (de preferência jpg, tif, gif). Imagens, gráficos e tabelas devem ser numerados.

### Considerações Finais

Abordar a temática da violência contra a mulher requer não apenas sensibilidade e empatia, mas também uma disposição para compreender a dor das vítimas. Combater o sistema patriarcal e machista em municípios como Caetité exige um esforço conjunto de toda a sociedade. Os agressores não devem apenas cumprir medidas disciplinares, mas também participar de programas de reabilitação para compreender o impacto devastador da violência na vida das mulheres.

É fundamental que haja mais políticas públicas abrangentes para apoiar as mulheres vítimas, garantindo que não retornem ao ciclo de abusos. Em Caetité, as vítimas enfrentam não só a dependência emocional e econômica, mas também a falta de apoio tanto da família quanto das instituições públicas. A cidade ainda precisa avançar no enfrentamento e na garantia dos direitos das mulheres, como a criação de uma delegacia especializada e espaços de acolhimento, como a sala lilás.

A igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres deve ser uma prioridade, com a implementação efetiva dos dispositivos constitucionais que visam combater o patriarcado. A mudança cultural é essencial nesse processo, assim como o apoio e incentivo para que as mulheres denunciem a violência e não aceitem a opressão.

Esta pesquisa teve o intuito de mostrar à população a dura realidade enfrentada pelas mulheres diariamente, apresentando dados que evidenciam as estruturas patriarcais e discutindo o papel da mulher na sociedade. Além de tudo, é um ato para trazer uma nova perspectiva feminista ao campo científico, contribuindo para uma compreensão mais profunda das questões de gênero.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALTAR, P.; LEONE, E. T. A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro. **Revista brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, v.25, n.2, p. 233-249, jul/dez. 2008.

COSTA, Glauber Barros Alves & DANTAS, Débora Nunes. O livro didático de Geografia e as questões de gênero: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.323-340, jan./jun.2016.

SILVA, Anelise, **Assédio e violência no transporte público e o vagão feminino: Análise da política pública de segregação sob uma perspectiva de gênero**, 2017.

\_\_\_\_\_ Disponível : < <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/resumo-da-lei-maria-da-penha.html>> Acesso em: 28 de Abril de 2024.